

Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 2º trimestre de 2017

Cataguases, 09 de agosto de 2017 - A Administração da Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Borborema”, “EBO” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (“2T17”) e dos primeiros seis meses de 2017 (“6M17”).

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 Considerações gerais

A Energisa Borborema é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 210 mil consumidores nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, Fagundes, Massaranduba e Boa Vista, no Estado da Paraíba.

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Operacional Bruta	95,1	93,3	+ 1,9	195,1	180,1	+ 8,3
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	92,2	90,1	+ 2,3	189,4	170,8	+ 10,9
Receita Operacional Líquida	59,2	57,6	+ 2,8	121,9	107,7	+ 13,2
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	56,3	54,4	+ 3,5	116,2	98,4	+ 18,1
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	7,1	6,0	+ 18,3	20,7	10,2	+ 102,9
EBITDA	8,8	7,5	+ 17,3	24,1	13,3	+ 81,2
EBITDA Ajustado	9,8	8,7	+ 12,6	26,1	15,5	+ 68,4
Resultado financeiro	0,3	0,3	-	(0,8)	1,6	-
Lucro Líquido	6,3	6,1	+ 3,3	16,8	11,5	+ 46,1
Indicadores Operacionais						
Número de Consumidores Cativos (mil)	210,6	206,9	+ 1,8	210,6	206,9	+ 1,8
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	138,6	152,7	- 9,2	287,7	305,9	- 5,9
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	159,8	154,4	+ 3,5	328,5	308,8	+ 6,4
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	16,6	15,1	+ 1,5	21,4	14,4	+ 7,0
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
				30/06/2017	31/12/2016	Var. %
Ativo Total				319,7	261,2	+ 22,4
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras				38,1	27,1	+ 40,6
Patrimônio Líquido				129,0	115,6	+ 11,6
Endividamento Líquido				36,8	41,7	- 11,8

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

Receita operacional bruta e líquida

No 2T17, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 56,3 milhões, o que representa aumento de 3,5% (R\$ 1,9 milhão) em relação aos R\$ 54,4 milhões registrados no 2T16. Esse desempenho decorre, em parte, do aumento de 3,8% nas vendas de energia no mercado cativo, livre e no fornecimento não faturado. No acumulado em 6M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$ 116,2 milhões, ou seja, 18,1% maior (R\$ 17,8 milhões) em relação a verificada em 6M16. A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	73,0	80,7	- 9,5	153,3	167,9	- 8,7
Residencial	35,2	35,1	+ 0,3	71,8	72,2	- 0,6
Industrial	7,6	14,6	- 47,9	15,7	30,8	- 49,0
Comercial	20,1	21,0	- 4,3	41,5	44,1	- 5,9
Rural	2,3	2,3	-	4,7	4,7	-
Outras classes	7,8	7,7	+ 1,3	19,6	16,1	+ 21,7
(+) Suprimento de energia elétrica	11,2	9,5	+ 17,9	19,9	13,1	+ 51,9
(+) Fornecimento não faturado líquido	(0,3)	(0,8)	- 62,5	0,2	(0,7)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	2,7	0,2	+ 1.250,0	5,4	0,4	+ 1.250,0
(+) Receitas de construção	2,9	3,2	- 9,4	5,7	9,3	- 38,7
(+) Constituição e amortização - CVA	1,1	(3,7)	-	1,5	(18,5)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	4,1	3,2	+ 28,1	8,0	6,4	+ 25,0
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,1	0,4	- 75,0	0,3	1,5	- 80,0
(+) Outras receitas	0,3	0,6	- 50,0	0,8	0,7	+ 14,3
(=) Receita bruta	95,1	93,3	+ 1,9	195,1	180,1	+ 8,3
(-) Impostos sobre vendas	26,8	28,0	- 4,3	56,1	57,2	- 1,9
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	2,5	(0,1)	-	3,0	-	-
(-) Encargos setoriais	6,6	7,8	- 15,4	14,1	15,2	- 7,2
(=) Receita líquida	59,2	57,6	+ 2,8	121,9	107,7	+ 13,2
(-) Receitas de construção	2,9	3,2	- 9,4	5,7	9,3	- 38,7
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	56,3	54,4	+ 3,5	116,2	98,4	+ 18,1

2.2 Ambiente regulatório - revisão tarifária

2.2.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Atualmente, as seguintes tarifas adicionais de bandeira estão vigentes:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 3,50 a cada 100 (kWh)

No 2T17, as receitas auferidas pela EBO provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 0,5 milhão (R\$ 0,6 milhão em 6M17), ante os R\$ 0,3 milhão registrado no 2T16 (R\$ 5,2 milhões em 6M16).

2.2.2 Revisão tarifária - 4º Ciclo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”), em reunião pública ordinária da diretoria ocorrida em 31 de janeiro de 2017, aprovou a 4ª revisão tarifária periódica da controlada Energisa Borborema, a ser aplicada a partir de 4 de fevereiro de 2017.

O efeito médio a ser percebido pelos consumidores em relação à tarifa anteriormente praticada representou aumento de 0,43%, sendo 5,44% de aumento para os consumidores atendidos em alta e média tensão e redução de 1,97% para os consumidores atendidos em baixa tensão.

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor (Em %)
Baixa Tensão	- 1,97
Alta e Média Tensão	+ 5,44
Total	+ 0,43

No processo de Revisão Tarifária Periódica na Energisa Borborema, que ocorre a cada quatro anos, a Aneel recalcula (i) os custos regulatórios passíveis de gerenciamento pela distribuidora (Parcela B), (ii) os custos não gerenciáveis (Parcela A), que englobam a energia comprada, o transporte da energia e os encargos setoriais, e (iii) os ajustes financeiros da Parcela A que são atualizados com base na variação de preços verificada nos doze meses anteriores.

O valor da Parcela B, sem ajustes, foi homologado em R\$ 77,0 milhões, composto, principalmente, por Custos Operacionais anuais de R\$ 48,4 milhões, Remuneração do Capital de R\$ 17,0 milhões e Quota de Reintegração Regulatória de R\$ 6,5 milhões, dentre outros. Após a consideração do índice de produtividade e a melhoria da qualidade no fornecimento de energia observado entre 2014 e 2015, e da dedução de Outras Receitas, o valor final da Parcela B atingiu R\$ 75,6 milhões.

Os componentes da Remuneração do Capital e Quota de Reintegração Regulatória são oriundos da Base de Remuneração Regulatória, que ficou assim definida:

Base de Remuneração Regulatória	R\$ milhões
Bruta	168,6
Líquida	117,7

A Aneel também estabeleceu as parcelas relativas ao Fator X da Energisa Borborema em 1,15% (componente “Pd” - ganhos de produtividade) e 0,55% (componente “T” - trajetória de adequação de custos operacionais). A esses percentuais ainda deverá ser somado ou subtraído o componente “Q” (incentivo à qualidade), a ser definido anualmente nos reajustes tarifários.

Adicionalmente, em relação ao reconhecimento de perdas, ficou definido em 6,01% o patamar de perdas técnicas sobre a energia injetada. Em relação às perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão, foi definida em 2,59%, sem trajetória de redução até o final deste ciclo tarifário.

Seguem abaixo os principais componentes do reposicionamento tarifário acima mencionado:

Descrição	R\$ milhões
Encargos Setoriais	45,5
Transporte de Energia	17,0
Energia Comprada	105,1
Parcela A	167,6
Custos Operacionais	48,4
Receitas Irrecuperáveis	0,2
Remuneração do Capital	16,0
Quota de Reintegração Regulatória	6,5
Custo anual das instalações móveis e imóveis (CAIMI)	5,9
Parcela B (VPB)	77,0
Fator X Pd (Índice de Produtividade da Parcela B)	1,15%
Fator X Q (Mecanismo de Incentivo à Qualidade)	-1,20%
Parcela B (com ajustes)	77,1
Receita Requerida = Parcela A + Parcela B	244,7
Outras Receitas	1,5
Parcela B (deduzida de Outras Receitas)	75,6
Componentes Financeiros	-7,1
Efeito Médio a ser percebido pelo consumidor	0,43%

2.2.3 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 4,1 milhões no 2T17 (R\$ 8,0 milhões em 6M17). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.3 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 49,1 milhões no 2T17, aumento de 1,9% em relação ao 2T16. Em 6M17, totalizaram R\$ 95,5 milhões, ou seja, 8,3% maiores que os registrados em 6M16. Destaque para as despesas com PMSO que apresentaram redução de 2,4% no 2T17 e em 6M17, comparativamente com os mesmos períodos do ano anterior. A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	36,4	35,6	+ 2,2	72,4	65,9	+ 9,9
1.1 Energia comprada	32,9	32,6	+ 0,9	64,9	59,0	+ 10,0
1.2 Transporte de potência elétrica	3,5	3,0	+ 16,7	7,5	6,9	+ 8,7
2 Custos e Despesas controláveis	10,9	10,4	+ 4,8	19,6	18,5	+ 5,9
2.1 PMSO	8,0	8,2	- 2,4	16,3	16,7	- 2,4
2.1.1 Pessoal	3,7	3,7	-	7,3	7,4	- 1,4
2.1.2 Fundo de pensão	0,1	-	-	0,2	0,1	+ 100,0
2.1.3 Material	0,4	0,5	- 20,0	0,9	1,0	- 10,0
2.1.4 Serviços de terceiros	3,1	3,7	- 16,2	6,7	7,3	- 8,2
2.1.5 Outras	0,7	0,3	+ 133,3	1,2	0,9	+ 33,3
✓ Multas e compensações	-	-	-	-	0,1	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,5	0,3	+ 66,7	0,6	0,4	+ 50,0
✓ Outros	0,2	-	-	0,6	0,4	+ 50,0
2.2 Provisões/Reversões	2,9	2,2	+ 31,8	3,3	1,8	+ 83,3
2.2.1 Contingências	(0,2)	(0,6)	- 66,7	-	(1,4)	-
2.2.2 Devedores duvidosos	3,1	2,8	+ 10,7	3,3	3,2	+ 3,1
3 Demais receitas/despesas	1,8	2,2	- 18,2	3,5	3,8	- 7,9
3.1 Depreciação e amortização	1,7	1,6	+ 6,3	3,4	3,2	+ 6,3
3.2 Outras receitas/despesas	0,1	0,6	- 83,3	0,1	0,6	- 83,3
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	49,1	48,2	+ 1,9	95,5	88,2	+ 8,3
Custo de construção ⁽¹⁾	2,9	3,2	- 9,4	5,7	9,3	- 38,7
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	52,0	51,4	+ 1,2	101,2	97,5	+ 3,8

⁽¹⁾ Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.4 Lucro líquido e geração de caixa

No 2T17, a Energisa Borborema apresentou um lucro líquido de R\$ 6,3 milhões, contra R\$ 6,1 milhões no 2T16, aumento de 3,3%. No acumulado em 6M16, o lucro líquido totalizou R\$ 16,4 milhões, contra R\$ 11,5 milhões em 6M16. Crescimento de 46,1%. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 81,2% na geração interna de caixa (EBITDA) em 6M17 (aumento de 17,3 milhões no 2T17).

A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia nos primeiros seis meses do exercício é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
(=) Lucro Líquido	6,3	6,1	+ 3,3	16,8	11,5	+ 46,1
(-) Contribuição social e imposto de renda	(1,1)	(0,1)	+ 1.000,0	(3,1)	(0,2)	+ 1.450,0
(-) Resultado financeiro	0,3	0,3	-	(0,8)	1,6	-
(-) Depreciação e amortização	(1,7)	(1,6)	+ 6,3	(3,4)	(3,2)	+ 6,3
(=) Geração de caixa (EBITDA)	8,8	7,5	+ 17,3	24,1	13,3	+ 81,2
(+) Receita de acréscimos moratórios	1,0	1,2	- 16,7	2,0	2,2	- 9,1
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	9,8	8,7	+ 12,6	26,1	15,5	+ 68,4
Margem do EBITDA Ajustado (%)	16,6	15,1	+ 1,5 p.p	21,4	14,4	+ 7,0 p.p

3 Desempenho operacional

A manutenção do foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento têm permitido à Companhia apresentar, de forma consistente, ótimos índices operacionais, que evidenciam a posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores.

3.1 Perdas de energia

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi a seguinte:

									Últimos 12 meses
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			Aneel
jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	
6,88	7,81	7,98	0,43	(2,62)	(3,15)	7,31	5,19	4,83	7,90

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não-Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)			Var. (%) ⁽¹⁾
jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	
49,0	55,1	56,7	3,1	(18,5)	(22,4)	52,1	36,6	34,3	- 6,3

⁽¹⁾ Variação junho de 2017/março de 2017. Nota: Os dados são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da Companhia, que busca trabalhar para aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras e aumentar a produtividade das equipes. As perdas de energia elétrica da Companhia situaram em 34,3 GWh, ou seja, 4,83% nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2017, contra 36,6 GWh ou 5,19% em 12 meses findos em março de 2017.

3.2 Gestão da Inadimplência

3.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado da Companhia, no período de 12 meses encerrados em junho de 2017 foi de 0,55%, contra 1,21% em igual período findo em junho de 2016.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses encerrados em junho de 2017 sobre o faturamento bruto do mesmo período ficou em 96,71%, contra 98,65% em junho de 2016.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar melhorias constantes nos seus indicadores de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). A Energisa Borborema apresenta, mais uma vez, o menor nível histórico nesses indicadores, batendo recordes há vários trimestres. O indicador FEC apresentou queda de 21,4%, passando de 3,46 vezes, nos últimos 12 meses findos em junho de 2016, para 2,72 vezes em junho de 2017, e o DEC mostrou queda de 25,2%, passando de 5,40 horas, para 4,04 horas no mesmo período, encontrando-se bem abaixo do limite estabelecido pela Aneel.

3.3 Mercado de energia

Em seis meses de 2017, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 328,5 GWh (159,8 GWh no 2T17), aumento de 6,4% em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros seis meses de 2017 foi a seguinte:

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	62,0	59,1	+ 4,9	123,2	118,0	+ 4,4
✓ Industrial	33,7	32,8	+ 2,7	65,3	65,8	- 0,8
• Cativo	15,7	32,8	- 52,1	31,3	65,8	- 52,4
• Livre	18,0	-	-	34,0	-	-
✓ Comercial	39,6	38,9	+ 1,8	80,3	78,5	+ 2,3
• Cativo	36,3	37,2	- 2,4	73,4	75,6	- 2,9
• Livre	3,3	1,7	+ 94,1	6,9	2,9	+ 137,9
✓ Rural	6,0	5,8	+ 3,4	12,0	11,6	+ 3,4
✓ Outras Classes	18,6	17,8	+ 4,5	47,8	34,9	+ 37,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	138,6	152,7	- 9,2	287,7	305,9	- 5,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	21,2	1,7	+1.147,1	40,8	2,9	+ 1.306,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	159,8	154,4	+ 3,5	328,5	308,8	+ 6,4
4 Fornecimento Não faturado	(0,3)	(0,8)	- 62,5	0,1	(1,1)	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	159,5	153,6	+ 3,8	328,6	307,7	+ 6,8

Em junho de 2017, a Companhia registrou 210.597 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,8% superior à registrada no fim de junho de 2016. Já o número de consumidores livres totalizou 10 no fim de junho de 2017.

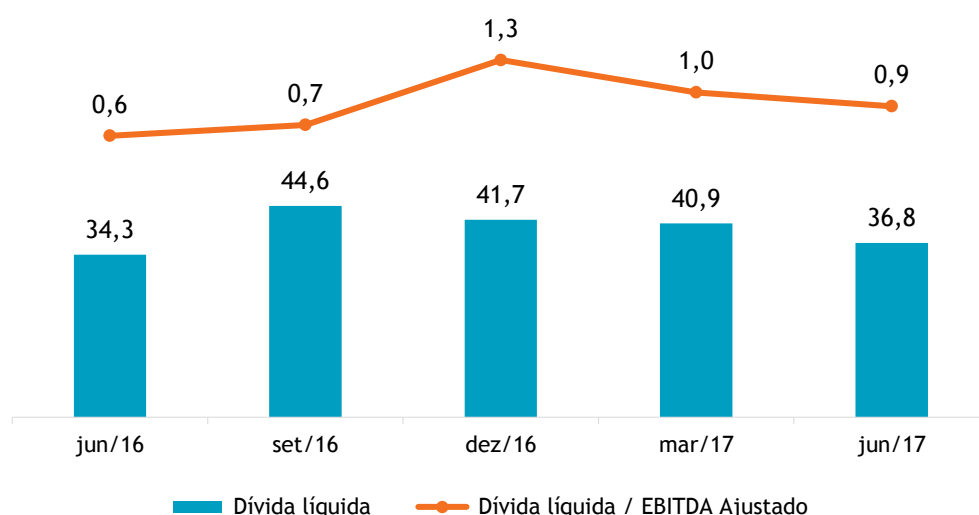
4 Estrutura de capital

Em 30 de junho de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 38,1 milhões, que não incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que incluem empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 41,7 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 36,8 milhões em 30 de junho de 2017. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de junho de 2017 foi de 0,9 vezes. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia entre 30 de junho de 2017, 31 de março 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	12,8	11,3	10,9
Empréstimos e financiamentos	10,2	9,3	8,1
Encargos de dívidas	1,0	0,5	0,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,1		
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	1,5	1,5	2,0
Não Circulante	58,2	51,3	52,0
Empréstimos e financiamentos	58,9	51,5	52,6
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(0,7)	(0,2)	(0,6)
Total das dívidas	71,0	62,6	62,9
(-) Disponibilidades financeiras	38,1	28,2	27,1
Total das dívidas líquidas	32,9	34,4	35,8
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	4,2	2,3	1,7
(-) Créditos CVA	(8,1)	(8,8)	(7,6)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	36,8	40,9	41,7
Indicador Relativo			
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	0,9	1,0	1,3

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Evolução da alavancagem
- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Companhia investiu em 6M17 o montante de R\$ 6,4 milhões, contra R\$ 10,3 milhões em 6M16. A composição dos investimentos nos primeiros seis meses do exercício é a seguinte:

Descrição Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Ativos Elétricos	2,5	3,2	- 21,9	5,6	7,3	- 23,3
Obrigações Especiais	0,4	0,7	- 42,9	0,5	1,6	- 68,8
Ativos Não Elétricos	0,2	0,1	+ 100,0	0,3	1,4	- 78,6
Total dos Investimentos	3,1	4,0	-22,5	6,4	10,3	- 37,9

(*) As “Obrigações Especiais” são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

6 Distribuição de dividendos

Com base nos resultados apurados em 6M17, a Administração deliberou antecipar dividendos do exercício em curso no montante de R\$ 12,4 milhões, à razão de R\$ 42,40715409 por ação ordinária, a serem pagos a partir de 31 de agosto de 2017.

7 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Conselho de Administração da Companhia, foi aprovada a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Companhia nos primeiros seis meses de 2017 foi de R\$ 36 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/06/2017	31/12/2016
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	3.686	18.708
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	30.426	4.546
Clientes, consumidores e concessionárias	80.143	42.845
Estoques	705	740
Tributos a recuperar	8.809	8.865
Ativos financeiros setoriais	12.238	14.417
Outros créditos	7.377	5.042
Total do circulante	143.384	95.163
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	4.006	3.804
Clientes, consumidores e concessionárias	5.684	5.230
Ativos financeiros setoriais	8.789	1.292
Tributos a recuperar	2.577	2.953
Créditos tributários	23.199	23.259
Depósitos e cauções vinculados	5.125	5.113
Instrumentos financeiros derivativos	660	645
Contas a receber da concessão	50.358	47.949
	100.398	90.245
Investimentos	80	81
Imobilizado	993	955
Intangível	74.848	74.744
Total do não circulante	176.319	166.025
Total do ativo	319.704	261.188

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/06/2017	31/12/2016
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	50.648	20.092
Encargos de dívidas	985	760
Empréstimos e financiamentos	10.249	8.111
Tributos e contribuições sociais	7.991	8.333
Obrigações estimadas	922	1.051
Taxa de iluminação pública	2.038	2.185
Benefícios a empregados - plano de pensão	85	-
Encargos setoriais	4.221	4.463
Passivos financeiros setoriais	17.585	20.909
Instrumentos financeiros derivativos	1.469	2.034
Outras contas a pagar	2.915	3.063
Total do circulante	99.110	71.001
Não circulante		
Fornecedores	403	403
Empréstimos e financiamentos	58.942	52.638
Tributos e contribuições sociais	11.679	10.743
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	6.641	6.531
Passivos financeiros setoriais	11.532	2.435
Encargos setoriais	2.329	1.773
Outras contas a pagar	108	93
Total do não circulante	91.634	74.616
Patrimônio líquido		
Capital social	78.159	73.540
Reserva de capital	24.099	24.098
Reserva de lucros	26.701	14.551
Dividendos adicionais propostos	-	3.382
Total do patrimônio líquido	128.960	115.571
Total do passivo e patrimônio líquido	319.704	261.188

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de reais)

	2T17	2T16	6M17	6M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	72.735	79.951	153.483	167.204
Suprimento de energia elétrica	11.163	9.521	19.947	13.054
Disponibilidade do Sistema Elétrico	2.749	226	5.421	401
Receita de construção	2.903	3.244	5.660	9.344
Outras receitas	5.512	337	10.620	(9.856)
	95.062	93.279	195.131	180.147
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	19.035	20.178	39.885	42.109
PIS, Cofins e ISS	7.718	7.854	16.255	15.119
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	2.501	(52)	3.002	3
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	6.580	7.710	14.057	15.174
	35.834	35.690	73.199	72.405
Receita operacional líquida	59.228	57.589	121.932	107.742
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	32.862	32.647	64.945	58.983
Encargos de uso do sistema	3.523	2.982	7.468	6.876
Pessoal	3.736	3.699	7.261	7.412
Entidade de previdência privada	86	37	165	67
Material	449	497	921	1.040
Serviços de terceiros	3.132	3.732	6.712	7.333
Depreciação e amortização	1.730	1.611	3.438	3.217
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	2.926	2.277	3.315	1.819
Custo de construção	2.904	3.244	5.660	9.344
Outras despesas	733	348	1.172	877
Outras Receitas/Despesas operacionais	70	554	128	606
	52.151	51.628	101.187	97.575
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	7.077	5.961	20.745	10.167
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	777	766	1.385	1.895
Variação monetária e acréscimo moratório	1.010	1.199	1.954	2.219
Outras receitas financeiras	384	219	606	1.627
Encargos de dívidas - juros	(1.431)	(1.028)	(2.628)	(2.238)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(1.154)	1.308	(669)	1.458
Marcação mercado de dívidas e derivativos	150	(1.323)	286	(1.283)
Resultado de Swap	449	(1.218)	(588)	(1.579)
Ajuste a valor presente	1.164	1.361	1.503	1.537
(-)Transferência p/Imob curso	18	228	32	571
Outras despesas financeiras	(1.035)	(1.227)	(2.709)	(2.613)
	333	286	(828)	1.593
Resultado antes dos tributos	7.410	6.247	19.917	11.761
Contribuição social e imposto de renda	(1.090)	(127)	(3.147)	(227)
Lucro líquido do período	6.320	6.120	16.770	11.535